

Esta pesquisa, que tem como título *Formação Leitora de Estudantes da EJA através da Literatura de Cordel*, visa compreender o processo de formação leitora dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do desenvolvimento de práticas de leitura e criação, na sala de aula, com este gênero textual, buscando perceber e mapear quais e como podem ser feitas ações coletivas para que os jovens e adultos possam vivenciar e construir um processo de ensino e aprendizagem de leitura voltada para autonomia.

Nesse sentido, o estudo será desenvolvido no Colégio Estadual Luiz Viana, situado no município de Candeias, região metropolitana de Salvador-BA, com estudantes da EJA. Este colégio é de porte médio, composta por 600 alunos, funcionando nos três turnos, com o Ensino Médio. Os/as educandos/as envolvidos/as nessa pesquisa residem na zona urbana da cidade, alguns deles em bairros periféricos e outros nos distritos. São jovens e adultos pertencentes a uma classe com poucos recursos econômicos e de famílias pouco letradas. Apresentam faixa etária entre 18 e 50 anos, são trabalhadores, alguns desejam ingressar no nível superior de ensino e outros preferem fazer cursos técnicos.

Nesse contexto, este estudo surge diante da necessidade de estabelecer uma discussão e reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa (LP), em especial de leitura na Educação de Jovens e Adultos, nesse caso, na instituição supracitada. Esse reconhecimento se dá diante da minha percepção, enquanto professora da mesma, de modo que essa escola ainda não está cumprindo seu papel de formar leitores autônomos. Isso vai de encontro à compreensão de Borges da Silva (2010), que entende ser no espaço escolar onde o sujeito deve adquirir as habilidades necessárias para acessar os conhecimentos produzidos pelo homem ao longo da história.

Assim, nessa linha de pensamento, no contexto desta pesquisa, compreendemos, ainda, que a leitura é uma construção de sentido a partir de toda subjetividade e historicidade que envolve o homem (FOUCAMBERT, 1994; CHARTIER, 1999; FREIRE, 2005; KLEIMAN, 2008). Diante disso e das demandas reconhecidas no meu contexto de atuação, entendo ser necessário discutir e refletir sobre as práticas escolares, o ensino e aprendizagem de leitura, além do papel da escola e do professor de LP nesse percurso.

Junto a isso e considerando essas abordagens preliminares, o estudo tem, ainda, a pretensão de rever discursos e práticas que perpetuam a ideia de que os estudantes da EJA são menos capazes de aprender ou não necessitam ter acesso aos conhecimentos

historicamente construídos. Esse tipo de compreensão permeia o perfil desse grupo no local onde tenho atuado como docente, isto é, as pessoas que estudam na EJA nesse colégio da rede estadual de Candeias-BA.

Além desses fatores, existe também um currículo oficial que não atende às demandas desses estudantes e que dificulta a organização de práticas pedagógicas que considerem as necessidades reais de aprendizagem desses sujeitos.

Verifica-se, ainda, que a maior parte dos estudantes apresenta dificuldades para ler textos longos, bem como, em relação a outros aspectos da leitura, tais como: compreensão textual, inferência do sentido de uma palavra, identificação do tema de um texto, localização de informações implícitas no texto, entre outros. Esses são alguns dos fatores que tornam o processo de ensinar e aprender a ler, no sentido de formar alunos leitores autônomos, um desafio para as professoras da EJA.

Sendo assim, optei pelo uso da Literatura de Cordel neste processo investigativo e pedagógico por este ser um gênero textual que possui uma linguagem mais próxima dos sujeitos que compõe aquele agrupamento e, logo, o universo desta pesquisa, trata de assuntos do cotidiano e de problemas sociais, aspectos que podem ser reconhecidos pelos/as estudantes.

O cordel é uma arte de contar histórias que vem desde a Idade Média e, no Brasil, é muito divulgado na região Nordeste. Segundo Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro (2012, p. 18), “a expressão literatura de cordel foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior nordestino”.

Compartilhado o contexto e essas abordagens prévias e introdutórias, vale dizer que, para atingir os objetivos, o estudo será constituído por uma abordagem autoetnográfica colaborativa (IBIAPINA, 2008) e etnográfica (ANDRÉ, 1995). Conforme define André (1992), o estudo de tipo etnográfico seria aquele cujos dados são de natureza qualitativa, sendo gerados, principalmente, a partir de observação participante e entrevistas intensivas.

Esse tipo de abordagem, para André (1985), possibilita, ao mesmo tempo, realizar a experiência e estudar o contexto escolar onde trabalhamos e, também, considera a história pessoal, cultural e social dos sujeitos que constituem a sala de aula e as condições específicas nas quais ocorre o ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o processo autoetnográfico, também reconhecido como parte da abordagem etnográfica, inclui a possibilidade da pesquisadora usar sua própria

experiência pessoal e dos/as alunos/as. Nessa perspectiva, a professora deve constituir uma relação com os alunos e com a prática educativa desenvolvida no cotidiano escolar, através dos textos escritos e orais, pois os mesmos passam a compor a interação entre sujeitos com uma situação comunicativa.

Durante a realização da pesquisa, os/as educandos/as que estarão envolvidos nesse processo terão oportunidades de ter acesso a uma diversidade de textos, dentre os quais estarão àqueles ligados à Literatura de Cordel, expandindo sua competência leitora e escritora, através das atividades aplicadas no sentido de desenvolver suas habilidades linguísticas.

A escolha por essas abordagens metodológicas se deve ao fato de que o fenômeno a ser estudado tem como eixo principal as vivências dos sujeitos da pesquisa e suas histórias de vida. Pois, convergindo para o que explica Freire (2011, p.30), aqui, essa escolha também se justifica por considerar que o que brota destas vivências advém

[...] do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.” Deste modo, o professor deve valorizar e respeitar o saber que o aluno já possui.

Em virtudes de entendimentos como esse, reconheço ser preciso analisar o contexto sociocultural e as práticas de leitura dos/as estudantes da EJA, identificando quais os fatores que interferem na aprendizagem da leitura dos textos apresentados em sala de aula e, assim, verificar quais as habilidades de leitura que os alunos já desenvolveram. Após isso, será importante planejar e implementar atividades de leitura, visando a melhor compreensão dos textos pelos alunos. Para tanto, iremos organizar e realizar oficinas de leitura e criação, com enfoque para a Literatura de Cordel, no sentido de oportunizar e acompanhar o processo de formação leitora dos participantes das oficinas, observando como e quais habilidades, no sentido de uma autonomia, poderão ser desenvolvidas.

Assim, essas oficinas de leitura com Literatura de Cordel, produto pedagógico deste estudo, pretende, além de ampliar e/ou potencializar as habilidades de leitura dos/as participantes do estudo, trazer para o espaço escolar as várias linguagens

presentes no cotidiano dos aprendizes, valorizando suas culturas, os contextos dos/as estudantes.

Para realização desta proposta, reconheço a demanda de identificar e inventar tais ações que podem ser feitas para que o ensino e a aprendizagem de leitura ocorra de tal maneira que possa se relacionar com a diversidade dos discentes que constituem a sala de aula, nesse caso, onde atuo como professora, e dos usos sociais que esses devem fazer. O propósito é possibilitar espaços de leitura, de debates e reflexões com os quais, antes de tudo, os/as estudantes possam se identificar, reconhecer-se e se expressar.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli Eliza de Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

BORGES DA SILVA, Simone Bueno. **O texto literário na formação de leitores jovens e adultos**. In: SERRANI, Silvana. **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010, p. 56-70.

CHARTIER, R. (org.). **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Arte Médica, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber livro Editora, 2008.

MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas, São Paulo. Pontes. 2008.